



**20º Concílio
Geral**

Teresópolis/RJ - 03 a 10 de julho de 2016



Conferência Doutrinária, Pastoral e Teológica
20º Concílio Geral

Palavra do Bispo Roberto Alves de Souza
Bispo da 4ª Região Eclesiástica

julho de 2016

Teresópolis – RJ

Bispo Roberto: Bom dia Bispo Adonias e demais bispos, bispa, irmãos e irmãs. Graça e paz. Nós estamos aqui para falar com vocês, temos também com os irmãos da mesa um PowerPoint. Nós queremos falar que somos uma igreja conciliar, tanto que estamos no Concílio Geral da igreja. Como igreja conciliar, muitas vezes nós desviamos do verdadeiro objetivo que temos na vida e na caminhada da nossa igreja. Portanto como tal, temos que entender este princípio. O princípio conciliar tem a sua origem no latim, concilium. Essa palavra tem alguns significados que são importantes, quando todos estamos aqui reunidos, que entendamos seu significado. Significa harmonizar, tranquilizar, adequar e ajustar. Tem 36 anos que sou metodista, eu já participei de alguns Concílios em que eu não vi harmonia, tranquilidade, ajuste. E hoje nós estamos vivendo essa experiência da Conferência Doutrinária. O Bispo Carlos Alberto sempre usou uma expressão que diz que muitas vezes nós vamos para um Concílio e não conversamos sobre o tema principal: a galinha dos ovos de ouro, que é a igreja. Então o Concílio Geral é um fórum para que nós possamos conciliar – como vocês estão observando – esses temas que estão sendo tratados rapidamente por todos e todas. É um momento em que nós podemos harmonizar, tranquilizar, adequar e ajustar a vida da igreja a partir da sua doutrina, seus costumes e sua caminhada. Então o Concílio é essa assembleia de metodistas, clérigos, clérigas, leigos e leigas, para deliberar sobre questões da fé, costumes, doutrina e disciplina eclesiástica; é onde nós observamos que na vida da igreja estão os nossos maiores conflitos, dificuldades e desafios. Caminhando dentro dessa visão, o que é então

conciliar? É chegar a um acordo com alguém, com o nosso irmão e irmã. Se temos um problema vamos conciliar, chegar a um acordo, que não pode ser bom para um lado ou para outro, mas para todos. Criar uma aliança com um propósito para alcançar um objetivo. Nós estamos aqui como igreja em uma visão missionária, ora, estamos em um país de 200 milhões de habitantes, e somos 200 e poucos mil metodistas; temos uma dívida missionária com esse país, que não tem caminhado, talvez, como deveria caminhar, porque não temos exercido a nossa voz profética. E como Concílio Geral nós temos que pensar nisso. Temos, como Igreja Metodista, entrar em um acordo para que a nossa visão missionária possa alcançar boa parte da nossa nação. Vamos, então, fazer uma aliança com um propósito de alcançar um objetivo, que é alcançar o povo brasileiro. O Concílio que marcou a história da caminhada da igreja, biblicamente falando, foi o Concílio de Jerusalém, está escrito em Atos, quando a igreja estava iniciando a sua caminhada missionária através de Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. E de lá para cá os desafios têm sido tremendos. Nós colocaríamos também, agora, por qual motivo esse Concílio de Jerusalém surgiu para fazer essa aliança com o objetivo na vida da igreja primitiva? Você se recorda? - Na verdade, eu não estou ensinando nada a ninguém, mas apenas lembrando aos irmãos e irmãs. – Eles estavam ensinando que os homens não poderiam receber a salvação se não fossem circuncidados. Essa visão não era a visão da igreja, foi necessário que ela fizesse um Concílio para que pudesse adequar aquelas opiniões dentro da visão da fé, da igreja. E também são esses motivos que nos fazem estar aqui. Nós não estamos aqui apenas para tratar os problemas da vida da igreja, mas

também para rever sua missão, para que possamos ter voz profética na nossa nação. Hoje, enquanto Igreja Metodista, nós também somos uma igreja conexional, essa palavra talvez não seja muito entendida por alguns, mas é algo muito importante dentro desse contexto conciliar. Uma igreja conexional deve estar ligada ao outro ou à outra; nós não estamos aqui enquanto representantes de nós mesmos, você só está aqui porque a sua igreja local te indicou – no caso você leigo e leiga – e lá no Concílio Regional você foi encaminhado e votado para ser delegado ou delegada; a mesma coisa com os clérigos e clérigas. Então você não está aqui te representando. Às vezes nós vemos em um Concílio uma pessoa falando coisas que ela pensa, mas nós não estamos aqui para falar o que eu acho, nós não somos donos da igreja. Muitas vezes nós não entendemos isso, mas somos servos e servas da igreja, estamos representando aquela igreja que nos constituiu delegado, delegada, porque somos uma igreja conexional. Isso significa quebrar a visão congregacional, eu louvo a Deus porque nós não somos batistas, pois batistas são congregacionais, portanto não têm um Concílio, como nós. Nós representamos uma igreja, uma região, um povo que nos nomeou para estarmos aqui. Ser uma igreja conexional é, também, ter a visão de que somos corpo de Cristo, com um só esforço comum. Eu me lembrei do cântico que nós cantávamos na década de 1980, “um só corpo, esforço comum para que o mundo creia”, é oração sacerdotal de Jesus a fim de que todos e todas sejam um para que o mundo creia. Uma igreja conexional tem visão de corpo, visão geral, e não uma visão particular de um fato. A conexionalidade expressa a unidade da igreja para cumprir o mandato missionário de Jesus Cristo. Não existe unidade se ela não for para

cumprir o mandato missionário de Jesus. Se tem uma unidade que não tem esse objetivo pode ser um clube, uma agremiação, associação, sindicato, mas não será igreja do Senhor Jesus. A igreja do Senhor Jesus, a partir da oração sacerdotal tem a unidade para cumprir o mandato missionário, para levar aos quatro cantos dessa Terra – que é uma expressão que eu gosto muito, que sou da quarta – a palavra de Deus, o conhecimento de Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. O Reverendo John Wesley falou sobre conexionalidade? Sem dúvida. Eu peguei aqui uma de suas frases, quando ele diz, “no essencial, unidade; no não essencial, liberdade; mas em tudo, amor”. Ele falou sobre conexionalidade e unidade. Não tem como eu ser um com você, você ser um comigo, eu com os meus preconceitos e você com os seus; se nós não pegamos esses preconceitos e colocamos no altar de Deus e vivenciamos o amor de Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. O amor é a única coisa que consegue quebrar todos os preconceitos que, muitas vezes, estão presentes na vida da igreja. Talvez se hoje não somos mais unidos é porque muitas vezes não estamos vivenciando o amor de Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Me faz olhar para o meu irmão e irmã, sejam eles quem forem, metodistas ou não, crente no Senhor Jesus ou não, mas vê-los com o olhar de Jesus significa vê-los com o amor de Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Jesus não morreu somente por mim, ou por você, mas por toda a humanidade. Eu me lembro que, quando Chico Xavier ainda era vivo, eu pensava que grande benção seria se ele fosse alcançado pelo amor de Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Jesus morreu por todos e todas, mas muitas vezes nós vivemos esse tipo de preconceito que não consegue provocar a unidade, porque pensamos mais

nos nossos interesses do que nos interesses do reino de Deus. Por isso a frase de John Wesley, “no essencial, unidade; no não essencial, liberdade; em tudo, amor”. Em relação às doutrinas metodistas, eu gostaria de lembrar os 25 artigos de religião do metodismo histórico. Eles são frutos dos 39 artigos de religião da Igreja Anglicana, onde Wesley também tomou como ponto doutrinário da Igreja Metodista. Como pastores e pastoras, presbíteros, presbíteras, bispos, bispa, nós somos os guardiões da doutrina, que é algo fundamental para a vida e a missão da igreja. E aí, eu relembriaria esses 25 artigos. O primeiro é da fé na Santa Trindade; o segundo é do verbo ou filho de Deus, que se fez verdadeiro homem; lembrando, ainda, dos outros artigos, da ressurreição de Cristo; do Espírito Santo; da suficiência das Sagradas Escrituras; do Antigo Testamento; do pecado original; do livre arbítrio; da justificação do homem; das boas obras; das obras de supererogação; do pecado depois da justificação; da igreja; do purgatório; do falar na congregação em língua desconhecida; dos sacramentos; do batismo; da ceia do Senhor; de ambas as espécies; da oblação única de Cristo sobre a cruz; do casamento dos ministros; dos ritos e cerimônias da igreja; dos deveres civis dos cristãos; dos bens dos cristãos; e de seus juramentos. Eu creio que isso tudo nos ajudará a fazer uma boa reflexão. Falar sobre tudo isso em 15 minutos exige fôlego, não é?

Assista ao vídeo no link: https://youtu.be/AA9oal_22UQ